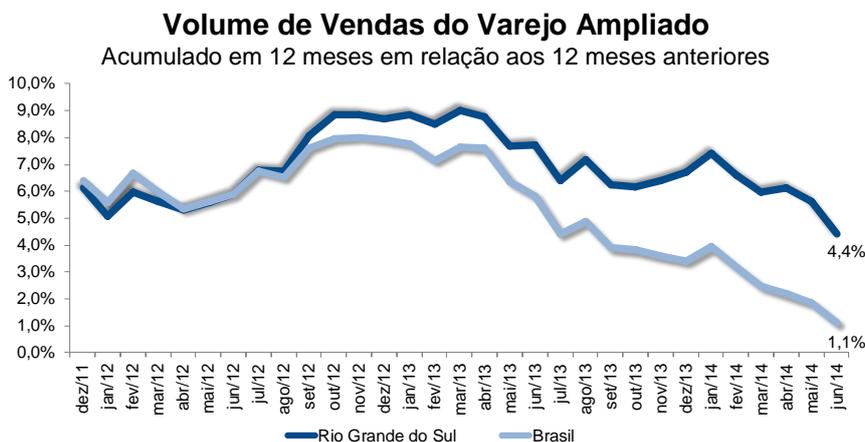


Dados divulgados entre 08 de setembro e 12 de setembro

Pesquisa Mensal do Comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, o volume de vendas no varejo restrito no Brasil diminuiu 1,1% entre julho e junho na série dessazonalizada, e 0,9% frente ao mês de julho de 2013. Assim, o comércio varejista brasileiro acumula, no ano, um crescimento de 3,5%. Em 12 meses, no Brasil, o varejo acumula alta de 4,3%, inferior aos 4,8% verificados em junho. No Rio Grande do Sul, o varejo restrito aumentou 1,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior, acumulando alta de 3,6% em 2014 e 3,7% em 12 meses. No que diz respeito ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, em nível nacional houve um recuo de 4,9%, ao passo que no Rio Grande do Sul a queda foi de 4,1%. No acumulado em 12 meses, tanto o Varejo Ampliado brasileiro, que registra um crescimento de 1,1%, quanto o gaúcho, com alta de 4,4%, apresentaram desaceleração frente aos

últimos resultados. Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação interanual, seis das oito atividades pesquisadas recuaram, com destaque para Livros, jornais, revistas e papelaria (-12,1%) e Móveis e eletrodomésticos (-9,2%). Por outro lado, a atividade de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (6,1%) foi o destaque positivo. As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, apresentaram queda de 12,4% e 3,3%, respectivamente. Os resultados do varejo de julho ainda acusam algum impacto negativo da Copa do Mundo. No entanto, independentemente desse efeito, que reforça os números negativos, é importante mencionar fatores como a queda na confiança das famílias, desaceleração da massa de rendimentos, inflação, elevação de juros e conseqüente arrefecimento do crédito que tem afetado negativamente o desempenho do varejo no período recente.



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

Mercado de Trabalho (Caged)

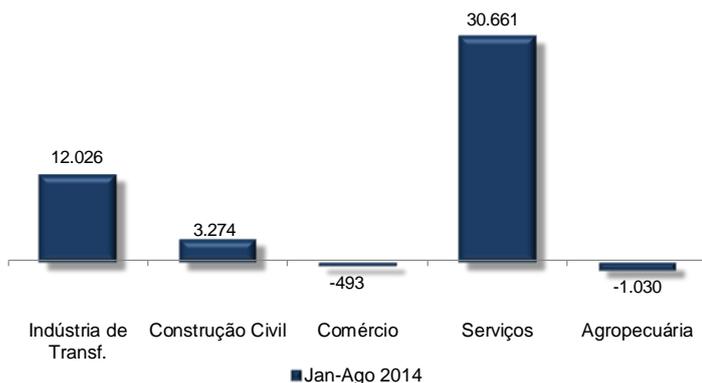
Conforme dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a economia brasileira registrou, em agosto de 2014, saldo líquido de 101,4 mil novos postos formais de trabalho. Em relação ao mesmo de mês de 2013 (quando foram gerados 127,6 mil), houve retração de 20,5% na série não ajustada, ou seja, desconsiderando as declarações fora do prazo. No Rio Grande do Sul, o saldo

líquido foi negativo em 1,4 mil vagas formais, ante 7,0 mil (positivo) de agosto de 2013. No acumulado do ano, frente ao mesmo período de 2013 e desconsiderando as declarações fora do prazo, o saldo brasileiro é inferior em 26,7%. Comparativamente a 2013, o saldo gaúcho apresenta uma queda de 47,0% para a série não ajustada. O saldo acumulado em 12 meses no

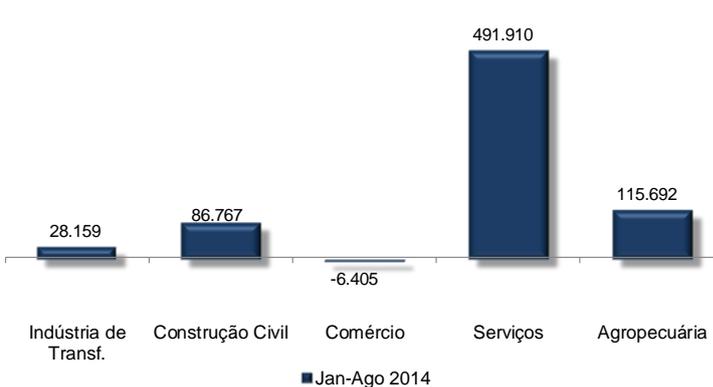
Brasil foi de 698,5 mil, enquanto no Rio Grande do Sul foi de 48,7 mil. Na série não ajustada, no país, em relação aos 12 meses anteriores, houve retração de 14,0%, ao passo que no estado o recuo foi de 48,2%. Os resultados de agosto, apesar de afetados positivamente pela sazonalidade do período, não alteram o quadro de

desaceleração na geração de empregos na economia brasileira. Apesar da redução da meta do Ministério para a geração de empregos em 2014 (de 1,3 a 1,4 milhão para 1 milhão de novos empregos), os dados registrados até o momento indicam dificuldades em seu cumprimento neste ano.

Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul*



Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil*



*Desconsidera as declarações fora do prazo para o mês de agosto/2014.

Fonte: Caged /MTE

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

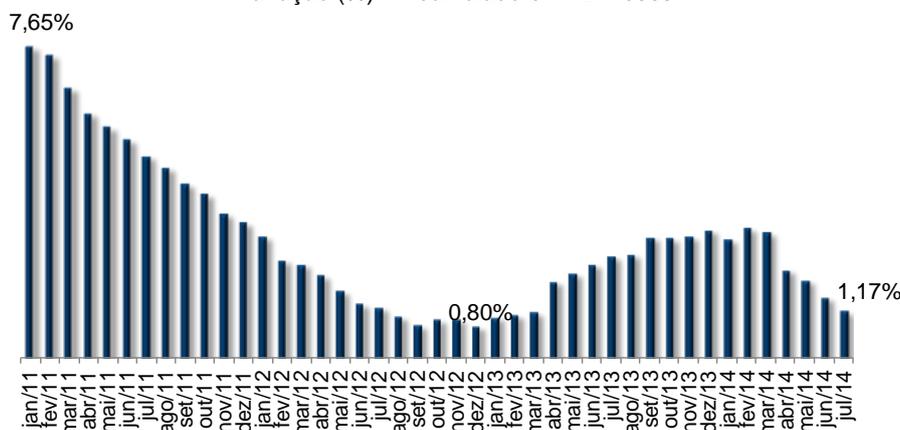
Atividade Econômica (IBC-Br)

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado um indicador precedente do PIB, aumentou 1,50% entre junho e julho, na série dessazonalizada. Dessa maneira, a série volta ao patamar verificado em maio, tendo em vista a queda de 1,51% verificada entre junho e maio. Frente ao mesmo mês de 2013, o indicador apresentou um recuo de 0,23%. Apesar do resultado mensal positivo, no acumulado em 12 meses, o IBC-Br continua desacelerando: os dados

de junho indicam um crescimento de 1,17%, 0,33 p.p. abaixo do verificado no mês anterior (1,50%). Por fim, no acumulado do ano, em relação ao mesmo período de 2013, o índice registra um resultado de estabilidade (0,07%), que está consideravelmente abaixo do desempenho apresentado no mesmo período do ano passado (3,46%). Assim, apesar do crescimento em julho, os resultados mantêm a perspectiva de crescimento pífio em 2014.

IBC-Br

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica Fecomércio – RS

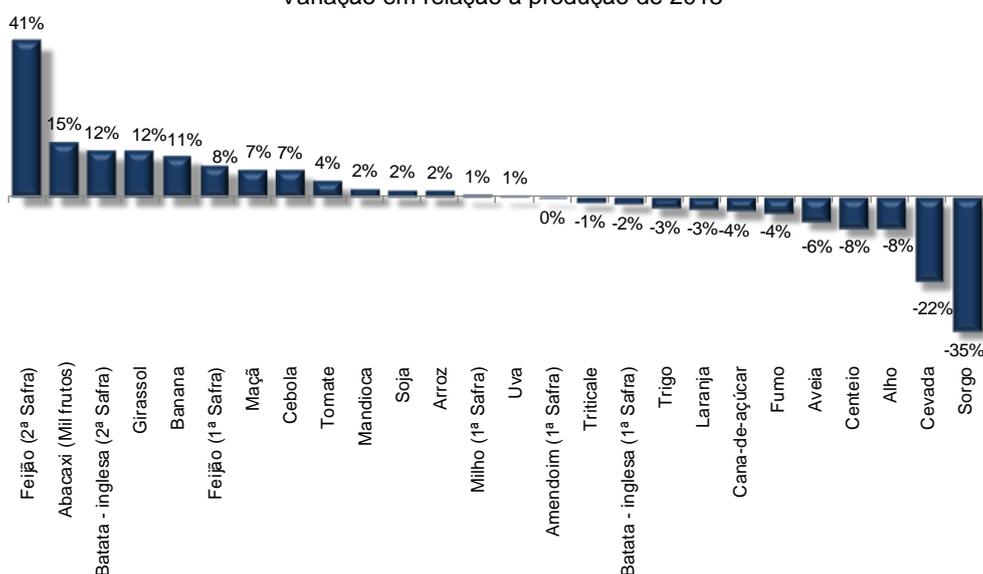
Safra Agrícola

Em agosto, conforme o IBGE, a previsão da produção nacional de grãos para 2014 foi de 193,6 milhões de toneladas (tn), o que representa um aumento de 0,2% (ou 0,4 milhões tn) frente à previsão realizada em julho de 2014 (193,2 milhões tn). Quando comparada à safra de 2013, de 188,2 milhões de toneladas, o valor estimado em agosto foi superior em 2,8%. No que diz respeito à produção das principais culturas – arroz, soja e milho – a soja deverá apresentar elevação de 6,0% e o arroz 3,6%, se comparadas a 2013. A previsão

para o milho, por sua vez, é de redução de 3,7%. No que diz respeito à produção estadual de grãos, o Rio Grande do Sul é destaque como o terceiro maior produtor nacional, com participação de 15,8% no total produzido, estando atrás apenas do Mato Grosso, com participação de 24,2% e do Paraná, 18,5%. Para os principais produtos, soja, arroz e milho, a produção gaúcha deverá crescer 2,0% para o arroz e para a soja e 1,0% para a produção de milho.

Produção Agrícola – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2013



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio - RS

Boletim Focus

Segundo o Boletim Focus de 12 de setembro, a previsão para inflação (IPCA) nos próximos 12 meses registrou aumento, em relação ao último Boletim, ao passar de 6,24% para 6,28%. Para 2014 e para 2015, a previsão permaneceu estável em 6,29%. A expectativa para a taxa de câmbio diminuiu tanto para 2014, como para 2015, de R\$/US\$ 2,33 para R\$/US\$ 2,30 no fim deste ano e de R\$/US\$ 2,49 para R\$/US\$ 2,45 para o fim do

próximo ano. A previsão para a taxa Selic, para 2014, foi mantida em 11,00%. Para o ano de 2015, a expectativa apresentou recuo, de 11,63% para 11,50%. Por fim, a previsão de crescimento da atividade econômica (PIB) para 2014 diminuiu, passando de 0,48% para 0,33%. Para 2015, o mercado espera que o PIB cresça 1,04%, menor que a última previsão (1,10%).

Dados que serão divulgados entre os dias 15 de setembro e 19 de setembro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal de Serviço	Julho	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.